

RE VISÃ~ 2050



WEBSÉRIE

PLANEJANDO
O BRASIL
PÓS-PANDEMIA

Alimentos

Junho de 2020



PALES TRAN TES



Ana Cristina Corrêa Guedes Barros
Gerente de Assistência do
Departamento Nacional do SESC



Cristiane Lourenço
Líder Global de Relacionamento
com a Cadeia de Alimentos e Nutrição
para América Latina da Bayer



Lucio Vicente
Diretor de
Sustentabilidade
do Carrefour Brasil



**Juliana Medrado
Tangari**
Diretora do Instituto
Comida do Amanhã



MODERAÇÃO
Ricardo Pereira
Diretor de
Desenvolvimento
Técnico do CEBDS





No Brasil, são desperdiçados mais de **37 milhões** de alimentos todos os dias – cerca de **30%** de tudo o que é produzido vai parar no lixo.

Mais de **20 milhões** em situação de insegurança alimentar.

incremento de **20%** da pobreza globalmente pós-pandemia.



60% da população brasileira não comem a porção diária recomendada de frutas e vegetais.

Falta de acesso a tecnologias para agricultores.

Mais de **20%** da população é obesa.



ONDE ESTAMOS



TRANSFORMAÇÕES SISTÊMICAS



VIABILIZADORES



BASES PARA OS NEGÓCIOS

Visão 2050:
Construir sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e regenerativos que proporcionem acesso a alimentos saudáveis e seguros a todos e todas, respeitando os limites planetários.

Transição do modelo de produção de alimentos para **práticas regenerativas**.

Mudanças na demanda de alimentos para **dietas sustentáveis** que valorizam a sociobiodiversidade.

Políticas públicas que promovam **práticas regenerativas**, valorizando a sociobiodiversidade.

Acelerar a solução da deficiência de infraestrutura logística.

Arranjos público-privados nas cidades que fomentem a **agricultura familiar e a produção local**.

Fortalecimento da **responsabilidade social** intra e extra muros da empresa para lidar com desafios sociais como fome ou desperdício de alimentos.

Uso do poder de compra das empresas para fortalecimento da **agricultura familiar** – responsável por 85% da produção de alimentos – e **produção local** visando maior resiliência.



Valorização da **biodiversidade**.

Promoção de práticas que viabilizem **dietas sustentáveis**.

Foco maior em **prevenção e análise sistêmica** de impactos causados pelas empresas.



✓ Aumentar a produtividade, **reduzindo o impacto ambiental**.

✓ Espaços de discussão e iniciativas **multissetoriais** de colaboração.

✓ Comunicação cada vez **mais inclusiva** e que conecte a realidade do campo à das cidades.

✓ **Parcerias público-privadas**.

✓ **Escalabilidade**.

✓ Tecnologia no campo para melhorar as práticas e também para garantir a **transparência** e a **rastreabilidade** em todos os elos da cadeia.

✓ **Consumidor consciente** dos impactos – positivos e negativos – da alimentação.

ALIMENTOS



A pandemia aumentou o risco de insegurança alimentar e nutricional das pessoas, também prejudicou o acesso – que já era restrito – a alimentos saudáveis e frescos devido a restrições de comercialização; interrupção de programas de compras públicas e aumento do preço dos alimentos, sobretudo frutas, legumes e verduras, devido a eventos disruptivos na cadeia de abastecimento. Diante disso, se faz urgente **articular ações coordenadas entre as empresas, governos e sociedade para agir diante dessa situação de emergência alimentar** e planejar o futuro pós-pandemia.



Como as empresas podem reorientar os negócios para atender as necessidades de alimentos das pessoas respeitando os limites planetários?

“INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E COLABORAÇÃO MULTISSETORIAL SÃO CHAVE PARA AS EMPRESAS PODEREM REPENSAR SUAS ESTRATÉGIAS DENTRO DO SISTEMA DE ALIMENTOS E CONSEGUIREM ENDEREÇAR O NOSSO DESAFIO DE PRODUZIR MAIS E AO MESMO TEMPO RESPEITAR OS LIMITES PLANETÁRIOS.”

Cristiane Lourenço, Líder Global de Relacionamento com a Cadeia de Alimentos e Nutrição para América Latina da Bayer

“Grande parte do que precisamos fazer como revisão daquilo que construímos como sustentabilidade diz respeito à acessibilidade da comunicação. Como traduzir essa linguagem técnica para conseguir embarcar as pessoas, democratizar a comunicação, criar sinergias entre as companhias, entre os produtores, entre os consumidores. Como a gente consegue conectar essas ideias e unir esses esforços que estão sendo feitos entre todos os cantos do Brasil. Outro ponto que eu trago para a mesa também é como incluir as periferias, do ponto de vista geográfico, ou seja, todos aqueles que não estão no centro das atenções.”

Lucio Vicente, Diretor de Sustentabilidade do Carrefour Brasil.



“Importância das empresas, cada vez mais, expandirem a sua atuação para esse entorno das suas unidades fabris, dos seus centros de distribuição. Porque daí eu acho que essa cadeia de responsabilidade acaba sendo compartilhada, fortalecida e quem ganha é a empresa, o público beneficiário, fornecedores e todos esses players envolvidos no processo.”

Ana Cristina Corrêa Guedes Barros, Gerente de Assistência do Departamento Nacional do SESC.



“Existe uma responsabilidade social das empresas em promover práticas que viabilizem a adoção de dietas sustentáveis. A compra de alimentos de uma grande empresa pode ser maior do que a de uma prefeitura pequena. Da mesma forma que uma compra pública de alimentos deve ser utilizada para fomentar uma cadeia produtiva sustentável, e isso ser reconhecido internacionalmente como uma política pública eficiente, a compra de alimentos de uma empresa também pode atender esse objetivo.”

Juliana Medrado Tângari, Diretora do Instituto Comida do Amanhã.



Visão 2050 para Alimentos:

Sistemas alimentares que proporcionem acesso a **ALIMENTOS SAUDÁVEIS E SEGUROS A TODOS E TODAS**, sem esgotar os recursos do planeta.

QUAIS SÃO OS ELEMENTOS VIABILIZADORES PARA SE CHEGAR LÁ?

"A comida saudável e sustentável tem que chegar a todos, tem que ser universal. Se eu posso comer bem é porque tenho meios financeiros para ter acesso a uma boa comida. Sendo assim, também posso ser responsável por quem come mal ou não tem esse acesso. Isso não só com um gesto, com atos de transferência, mas também reivindicando políticas públicas que possam dar essa garantia e essa democracia do acesso à alimentação saudável e adequada."

Juliana Medrado Tângari, Diretora do Instituto Comida do Amanhã.



"A minha visão de futuro é que vamos conseguir produzir melhor, mas precisaremos produzir mais porque teremos mais três bilhões de pessoas precisando de alimento. Também imagino um futuro muito focado na inovação tecnológica e na digitalização dentro da nossa produção. Já temos muitos sistemas de produção que apoiam a produção de alimentos no Brasil, de uma forma sustentável e resiliente, e a gente precisa dar escala. Eu vejo as parcerias público-privadas como um viabilizador para fazer com que essa visão 2050 traga realmente uma produção de alimentos mais sustentável, com muita tecnologia e conectada com o consumidor."

Cristiane Lourenço, Líder Global de Relacionamento com a Cadeia de Alimentos e Nutrição para América Latina da Bayer

"O Brasil vai ser o maior produtor de alimentos até 2050 e vai sustentar o peso de ser o país que vai fomentar a alimentação saudável no planeta. Temos um favorecimento de clima, tamanho e multiproductividade. Não temos problema de produção. O que falta são conexões entre o que é bom para o planeta e o que é bom para as pessoas; e o que efetivamente elas entendem como bom para elas. Se não mudarmos a mentalidade, ou seja, a maneira como as pessoas entendem o que é alimentação e como isso influencia o planeta. Estamos muito mal acostumados no Brasil, por termos uma produção abundante e não entendemos que precisamos valorizar a biodiversidade. Esse equilíbrio tem que fazer parte dessa estratégia para que, em 2050, tenhamos condições de produzir alimentos para as pessoas."

Lucio Vicente, Diretor de Sustentabilidade do Carrefour Brasil.



"É importante considerar a questão da soberania alimentar como algo que garante o direito dos povos de produzirem o que querem, para quem querem e nas condições que se deseja. Dentro desse conceito está a própria questão da segurança alimentar e nutricional, o acesso ao alimento é um direito de todos, garantido constitucionalmente, o acesso à alimentação adequada e saudável. Mas mais de 20 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar e, paralelamente, um exsiste um desperdício fora do comum. Portanto, as empresas podem contribuir mitigando perdas e o desperdício de alimentos, desde a produção até o consumo final."

Ana Cristina Corrêa Guedes Barros, Gerente de Assistência do Departamento Nacional do SESC.





Quais as principais transformações sistêmicas que precisam acontecer até 2030 para se chegar a essa visão em 2050? O que alavanca e quais as principais barreiras?

"O SISTEMA ALIMENTAR SUSTENTÁVEL QUE A GENTE QUER NÃO SERÁ ATINGIDO APENAS COM A MUDANÇA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS. O QUE FICOU MUITO EVIDENTE, NO ANO PASSADO, COM UMA PRODUÇÃO MARAVILHOSA DE RELATÓRIOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS, COMO O DO IPCC E DA COMISSÃO EAT LANCET, FOI A IMPORTÂNCIA DO FOCO NA DEMANDA DE ALIMENTOS, NA MUDANÇA PARA ADOÇÃO DE DIETAS QUE SEJAM SUSTENTÁVEIS."

Juliana Medrado Tângari, Diretora do Instituto Comida do Amanhã.

"Grande parte da transformação se dá no reconhecimento e na sinergia de propósitos. É o propósito de vida de um produtor, que faz isso há décadas com a família, produzindo de uma forma sustentável. Como eu dou valorização para esse produtor que está na ponta e faço quem está na cidade conhecer essas histórias? O alimento tem uma história. Assim como você dá valor para uma coisa extremamente cara na sua vida, o alimento é caro; ele só é barato para você porque a escala de produção atinge muita gente."

Lucio Vicente, Diretor de Sustentabilidade do Carrefour Brasil.

"ACELERAR A SOLUÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA. TEMOS UM LIMITADOR ENORME, QUE É A PREDOMINÂNCIA DO MODAL RODOVIÁRIO, ISSO CAUSA UM DESPERDÍCIO ABSURDO. PRECISAMOS REALMENTE CRIAR ESTRATÉGIAS, PARA QUE ESSA CADEIA DA PRODUÇÃO, QUE ESSE ALIMENTO QUE SAI DO CAMPO POSSA REALMENTE CHEGAR À NOSSA MESA."

Ana Cristina Corrêa Guedes Barros, Gerente de Assistência do Departamento Nacional do SESC.

"Uma das grandes alavancas do que precisamos fazer até 2030 para chegar na nossa visão em 2050, é como o setor empresarial consegue apoiar a discussão e apoiar os governos junto com as organizações de desenvolvimento a realmente ter políticas públicas eficientes para que essa transformação aconteça. Temos muitos projetos, muitas iniciativas boas acontecendo, mas um dos grandes viabilizadores é dar escala a essas iniciativas. Para isso, as políticas públicas precisam acontecer, porque são elas que vão realmente apoiar as empresas a dar escala e conseguir fazer com que essas transformações tenham um caminho aberto para que elas sejam implementadas."

Cristiane Lourenço, Líder Global de Relacionamento com a Cadeia de Alimentos e Nutrição para América Latina da Bayer



Eventos disruptivos como a Covid-19 se tornarão mais frequentes?

Como as empresas devem preparar os negócios para lidar com essa questão de alimentos diante desse maior grau de imprevisibilidade?

"Diante dessa imprevisibilidade trazida pela pandemia, precisamos desenvolver protocolos, processos para reforçar a segurança das pessoas. Considerando o processo de produção, como reforçamos as boas práticas agrícolas para garantir que esse alimento saia das fazendas com segurança e chegue com segurança, sem nenhum problema de contaminação, do produtor e até o consumidor, e todos os processos de rastreabilidade, de digitalização, blockchain são importantes para que a gente consiga rastrear essa cadeia e, por último, o reforço aos protocolos de saúde dos trabalhadores dentro das fazendas."

Cristiane Lourenço, Líder Global de Relacionamento com a Cadeia de Alimentos e Nutrição para América Latina da Bayer



"Os protocolos têm que estar realmente documentados, a utilização de EPI que até então não usava dessa forma tão obrigatória. É preciso ter ousadia e pensar nessas medidas protetivas, porque quem está no *front* tem que estar, não dá para fazer a roda parar de girar, mas que esteja ali com toda a segurança e a preservação da saúde e da qualidade de vida dos colaboradores e desse entorno."

Ana Cristina Corrêa Guedes Barros,
Gerente de Assistência do Departamento Nacional do SESC.



"A segurança dos processos vai ficar cada vez mais evidente e necessária, nos cuidados dos produtos e dos trabalhadores dessa cadeia. Mas é fundamental criar protocolos e regulações sanitárias que sejam inteligentes e não excludentes, pois estamos em um momento de valorizar produtos artesanais, fornecidos por pequenos produtores, por estruturas pequenas, que às vezes não são capazes de cumprir protocolos que não foram feitos com esse olhar. Não é reduzir a observância das normas de segurança, mas sim criar protocolos inteligentes que sejam inclusivos e olhem para todas essas questões. Destaco ainda o papel das cidades. As políticas públicas locais para garantir uma resiliência de abastecimento, mas também uma resiliência climática. Com isso, arranjos nas cidades que fomentem a compra local, encurtamento de cadeia, estratégias de produção local e de apoio à agricultura urbana são fundamentais."

Juliana Medrado Tângari,
Diretora do Instituto Comida do Amanhã.



"A imprevisibilidade acontece quando não estamos preparados, motivados ou estimulados a buscar soluções com base em ciência. Por isso, precisamos nos aproximar da ciência, das pesquisas porque são grandes aliadas para que possamos desenvolver novas alternativas e respostas rápidas para essas novas questões que surgem. Precisamos focar esforços na prevenção a partir de uma análise mais sistêmica dos impactos que cada empresa causa no mundo."

Lucio Vicente, Diretor de Sustentabilidade do Carrefour Brasil.

SOBRE O CEBDS

O CEBDS é uma organização liderada por CEOs de mais de 60 dos maiores grupos empresariais do Brasil. Somos uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. Siga-nos no LinkedIn, Facebook, Instagram e Youtube.

www.cebds.org

AVISOS LEGAIS

Esta publicação é divulgada em nome do CEBDS. O conteúdo deste documento é o resultado de um esforço colaborativo entre profissionais do CEBDS, consultorias, empresas e organizações da sociedade civil. Um grande número de comentários e feedbacks foram incorporados de maneira equilibrada sob controle da equipe técnica do CEBDS. Isso não significa, no entanto, que todos os membros destas instituições concordem integralmente com esta publicação.

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), 2020.

PATROCÍNIO



VALE

APOIO

